

## A PRÁXIS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA SAÚDE PÚBLICA

BARBOSA, Raquel Pinheiro <sup>1</sup>  
JÚNIOR, Sidnei Nogueira de Souza<sup>1</sup>  
SILVEIRA, Mateus da Rocha Centena <sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Dilce Helena Alves Aguzzi<sup>2</sup>  
ROSA, Andreia Quadros<sup>2</sup>  
VISENTINI, Danielle Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** este estudo de natureza qualitativa-descritiva objetivou investigar a práxis da psicologia hospitalar na saúde pública, sediado na região da campanha gaúcha, que visa atender as necessidades psicossociais dos usuários do sistema de saúde pública, considerando suas particularidades culturais e sociais. Dentro disso, norteado por uma revisão literária sobre as políticas públicas de saúde e assistência social, foi realizada uma pesquisa a partir de um questionário sociodemográfico e outro semiestruturado, com questões fechadas e abertas a respeito do perfil sociodemográfico dos cinco profissionais de psicologia daquela unidade, que ocorreu no período de agosto a outubro de 2024. Ao final deste estudo, concluiu-se que a articulação da intervenção psicossocial necessita de um alinhamento nas práticas com os conceitos teórico-conceituais sobre psicologia e saúde pública, possibilitando, com isso, a proposição de intervenções mais eficazes, como as atividades grupais, tratamento paliativo e busca ativa.

**Palavras-chave:** psicologia e saúde pública. psicologia hospitalar. sistema único de saúde. atenção psicossocial.

**ABSTRACT:** This qualitative-descriptive study aimed to investigate the practice of hospital psychology in public health, based in the region of the Gaucho campaign, which aims to meet the psychosocial needs of users of the public health system, considering their cultural and social particularities. Within this, guided by a literary review on public health and social assistance policies, a research was carried out using a sociodemographic questionnaire and another semi-structured questionnaire, with closed and open questions regarding the sociodemographic profile of the five psychology professionals in that unit, which took place in the period from August to October 2024. At the end of this study, it was concluded that the articulation of psychosocial intervention requires an alignment in practices with theoretical-conceptual concepts about psychology and public health, thus enabling the proposition of more effective interventions, such as group activities, palliative treatment and active search.

**Keywords:** psychology and public health. hospital psychology. single health system. psychosocial care.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No início do século XX surgiu a proposta de integrar a práxis da psicologia na educação médica, cujo objetivo principal deveria ser o atendimento humanizado (GIOIA & ROCHA, 2001). Nesse sentido, Carvalho e Yamamoto (2002) entendem que a finalidade seria construir maior eficácia nos atendimentos, com uma visão de diferentes saberes e fazeres dos demais profissionais de saúde.

No entanto, de acordo com Santos (2021), a formação dos psicólogos é predominantemente clínica, sugerindo haver a falta de uma base sólida tanto teórica quanto prática em psicologia da saúde, especialmente em um dispositivo de saúde pública, o que os levou ao uso de mais de uma abordagem clínica para suas intervenções no contexto hospitalar.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

Além disso, o autor apontou que os profissionais de psicologia apresentam dificuldades de pensar a intervenção em contextos diferentes de saúde.

Dessa forma, surge uma nova maneira de se compreender a saúde e a doença, ao passo que surgem tensões em função da práxis da psicologia continuarem sendo de predominância clínica. Portanto, é necessário que haja mudanças na relação entre teorias e práticas, de forma que se favoreça o processo de saúde em seu contexto integral (PIRES E BRAGA, 2009).

A respeito dessa práxis, Vieira e Waischunng (2018) realizaram um mapeamento do sobre a atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), como isso, constataram haver relevância dessa prática, o que abrange inúmeras atividades junto aos pacientes, equipes e seus familiares. Dessa maneira, o papel do psicólogo ganha destaque como fomentador de um espaço humanizado dentro das UTIs, resgatando a importância da dignidade no sofrimento e o respeito à individualidade dos indivíduos.

Da mesma forma, verificou-se também se às necessidades dos usuários do SUS e as suas particularidades socioculturais têm sido atendidas, respeitando as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, conforme previsto na Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990.

Diante disso, este estudo objetivou descrever como é articulada, na íntegra, a intervenção psicossocial no âmbito do SUS, demonstrando assim qual a relação da psicologia com a política de saúde no Brasil, através dos psicólogos que atuam em um dispositivo público de saúde pública na campanha gaúcha.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que o Sistema Público de Saúde (SUS) é resultado de décadas de lutas, por intermédio de um movimento denominado reforma sanitária, instituído, então, que saúde é direito do cidadão, bem como dever do Estado, através da Constituição Federal (CF) de 1988, sendo consolidado pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142 (CARVALHO, 2013).

Dentro disso, inclui-se também a promoção da saúde pública - o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde pública. Em outras palavras, promover a saúde significa trabalhar nas causas do adoecer, contando

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

com a participação ativa das pessoas enquanto atores de sua própria vida e saúde (CARVALHO, 2013).

De modo geral, o SUS é oriundo de diversos movimentos sociais e se divide em três níveis de atenção, sendo organizado a partir da maior para a menor complexidade: nível terciário - focado em procedimentos de alta complexidade, de alta tecnologia e de alto custo; nível secundário - que atende aos agravos à saúde e que dependem de especialistas ou de recursos mais avançados que o nível primário; e, o nível primário propriamente dito - capaz de dar resolutividade à maioria dos problemas comuns à sociedade, sem necessidade de recursos custo elevado ou técnicas avançadas (BRASIL, 2007). Nesse ponto, destaca-se a participação popular na gestão da saúde na conjuntura de implantação do SUS no Brasil, pactuada por meio das diretrizes descritas no artigo nº 198 da CF (1988) e do Ministério da Saúde (2000).

Combinado esse artigo, o artigo nº 7 da Lei 8080 prevê que as ações desses serviços de saúde, bem como os privados contratados ou conveniados que integram SUS, sejam desenvolvidos, obedecendo aos seguintes princípios: universalidade de acesso aos serviços de saúde; integralidade de assistência; preservação da autonomia das pessoas, defendendo a sua integridade física e moral; igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie; direito à informação sobre sua saúde; divulgação de informações dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário; utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a direcionamento de recursos e dos programas; participação da comunidade; e, a descentralização político-administrativa, seguindo uma única direção em cada nível de governo.

Nessa esteira, inclui-se o serviço de psicologia, que não se restringe ao campo da saúde, mas também transita em outras áreas, fato que contribui com a compreensão multifatorial e com as diversas formas de atuação do psicólogo na saúde pública. Por outro lado, há forte crítica em relação às práticas desenvolvidas por psicólogos no âmbito da saúde desde a década de 1980, devido a uma tradicional atividade de clínica (psicoterapia e psicodiagnóstico), com sentido apenas individualizado, descontextualizado e desvinculado de outros saberes. Desse ponto, surge a necessidade de manutenção de um currículo acadêmico,

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

a fim de preparar o futuro profissional para trabalhos em grupos e com grupos, por exemplo (CASTRO, 2021).

## 2.1 Psicologia da saúde e hospitalar

Nesse contexto social, de acordo com Mosimann e Lustosa (2011), a Psicologia da Saúde se organiza um subcampo da Psicologia, tendo como premissa “quatro objetivos” distintos, mas que se complementam:

1. Estudar de forma científica as causas e origens de determinadas doenças, ou seja, a sua etiologia. Os psicólogos da saúde estão principalmente interessados nas origens psicológicas, comportamentais e sociais da doença.
2. Promover a saúde. Preocupa-se com questões sobre como levar as pessoas a realizarem comportamentos que promovam a saúde (praticar exercícios regularmente, comer alimentos nutritivos, etc).
3. Prevenir e tratar doenças. Projeta programas para ajudar as pessoas a pararem de fumar, perder peso, administrarem o estresse, e minimizarem outros fatores de risco de uma saúde fraca. Preocupa-se também com aquelas que já estão doentes, em seus esforços para adaptarem-se a suas doenças ou obedecerem regimes de tratamento difíceis.
4. Promover políticas de saúde pública e aprimoramento do sistema de saúde pública. Os psicólogos da saúde são bastante ativos em todos os aspectos da educação para a saúde, e reúnem-se com frequência com os líderes governamentais que formulam políticas públicas na tentativa de melhorar os serviços de saúde para todos os indivíduos (MOSIMANN E LUSTOSA, 2011, p. 211 e 212).

De acordo com Gorayeb (2010) e Chiattonne (2014), o profissional de psicologia se incorporou à saúde pública brasileira por meio do hospital, sendo, inicialmente marcado por práticas tradicionais, em virtude da falta de definição de um modelo de atuação.

A psicologia hospitalar foi definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007), sob a qual a psicologia da saúde está subordinada. Nessa esteira, Straub (2014) compreende que o arcabouço teórico-prático da psicologia da saúde adota um modelo biopsicossocial, cuja premissa sustenta que o processo saúde-doença não é definido por um único aspecto, mas por questões multifatoriais.

Na década de 1970, a atuação do psicólogo no hospital geral teve uma significativa representatividade temática para estudos universitários, obtendo positivos resultados que culminaram na adoção de políticas de humanização em hospitais da rede pública de saúde, caracterizando, com isso, que a atuação do profissional de psicologia em hospital contribuiu para o desenvolvimento de estudos científicos (METTEL, 2007).

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

Simonetti (2004) defende que a psicologia hospitalar não cuida apenas das doenças psíquicas, mas também dos aspectos psicológicos da doença, pois cada doença tem a sua subjetividade, o que gera a relevância para o trabalho da psicologia hospitalar.

No Brasil, a Psicologia avançou muito, quando se integrou às equipes de saúde dos diferentes pontos de atenção. Com a Psicologia Hospitalar, se fornece assistência no que diz respeito ao ponto terciário de atenção, nas complexidades média e alta. No entanto, constata-se que, na prática, muitos psicólogos ainda desconhecem efetivamente o trabalho a ser realizado no setor da saúde, incluindo aqueles que nele trabalham, pois, muitas vezes, negligenciam o fato de estarem inseridos na rede do SUS (AZEVEDO e CREPALDI, 2016).

### **2.3 Práticas adotadas por psicólogos em dispositivos de saúde pública**

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), ao lançar as referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde, produzido no âmbito do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), considerou a saúde coletiva e pontuou a necessidade de um cuidado integral em saúde, organizando as ações do profissional de psicologia, que vai desde a promoção de saúde às intervenções de nível terciário, podendo ocorrer em espaços muito especializados e provocando assim uma reflexão sobre as formas de se fazer psicologia na prática.

Dentro desse contexto, está disponível à categoria e à sociedade as referências técnicas que prevê a atuação de psicólogos na atenção secundária e terciária da saúde, especialmente em unidades hospitalares do SUS pelo CFP (2019). Dentro disso, pode-se acompanhar gestantes de alto risco, bebês prematuros ou que estiveram em UTI neonatal, centros de atenção especializados a renais crônicos, portadores do HIV, oncologia, ambulatorios hospitalares que atendem os usuários incluídos no contexto de reabilitação ou pós-hospitalização, dentre outros casos de média ou alta complexidade.

Tais referências, conforme o CFP (2019), também foram elaboradas no âmbito do CREPOP, com início em 2010, através de uma comissão de especialistas em psicologia hospitalar e cumpre um papel fundamental para alinhar o posicionamento da categoria e do sistema conselhos de psicologia em defesa do SUS.

Toda essa pesquisa foi produzida em 2010 por especialistas em psicologia hospitalar, que contou com a participação de dezessete Conselhos Regionais de Psicologia (CRP), e

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

permaneceu estagnado até a publicação de 2019. Como essas referências, psicólogos hospitalares podem utilizar esse instrumento de qualificação profissional a fim de favorecer a articulação entre a práxis e as diretrizes de políticas públicas (CFP, 2019).

Por outro lado, com o advento da inserção da psicologia no hospital geral, surgiu a importância da psicoterapia breve, defendido por Lustosa (2010) como uma alternativa positiva às demandas clínicas e ambulatoriais. Segundo o autor, essa aplicação enriquece o trabalho da psicologia no âmbito hospitalar.

A exemplo disso, Lustosa (2007), traz à tona a problemática da família do paciente internado, salientando a fundamental presença do Psicólogo Hospitalar, que pode funcionar como o diferencial deste momento existencial familiar. Com sua compreensão teórica e habilidade técnica, o profissional possibilita aos familiares um auxílio frente ao sofrimento atual, na elaboração de fantasias, medos e angústias próprios de um momento como este. Além destas tarefas, o autor salienta que o psicólogo hospitalar possibilita a aproximação do grupo familiar à equipe de saúde, facilitando a comunicação entre eles, contribuindo para o tratamento do paciente internado.

No entanto, após mais de 20 anos, observa-se que a psicologia permanece se constituindo, dentro desse contexto, com dificuldades diversificadas que vai além da precariedade no sistema de saúde em questão, considerando a inserção de uma equipe multiprofissional e divergências entre a teoria e prática que ocorre desde a formação universitária (ISMAEL, 2010).

Já no âmbito da UTI, Simonetti (2004/2009) destaca que “embora o foco primário de atendimento seja o paciente, o psicólogo se vê muitas vezes escutando os outros personagens dessa cena: médicos apressados, enfermeiras atarefadas e familiares angustiados”. Tal fato se evidenciou na experiência relatada por Santos (2020), que pontuou os movimentos da equipe multidisciplinar para com psicólogo, que denotaram não compreender a práxis psicológica, salientando que a função do psicólogo consiste no avesso do que a equipe solicitava.

Simonetti (2004/2009) também salientou que o psicólogo deve possibilitar a subjetividade do paciente ser evidenciada, cabendo ao profissional oferecer uma escuta qualificada e dar voz ao sujeito, possibilitando a manifestação das suas emoções, cuidando do que surge em meio à internação na UTI. Enquanto psicóloga residente, Santos (2020) relatou

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

que também era solicitada pela equipe envolvida no cuidado e tratamento dos pacientes internados em UTI a atendê-los diante da possibilidade iminente de morte, tendo que participar, muitas vezes, do momento em que se comunica aos familiares sobre tal ocorrência.

No mesmo sentido, segundo Ivancko (2004), alguns procedimentos e estratégias de intervenção psicológica podem ocorrer na sala de espera, local que oportuniza o acolhimento, e suporte, a fim de amenizar ansiedades e medos inerentes ao contexto hospitalar. segundo o autor, há três intervenções psicológicas que podem ser exercidas: intervenções lúdicas, intervenções psicoeducativas e escuta.

Segundo os pressupostos do SUS, tanto paciente quanto acompanhante têm o direito à informação acerca do adoecimento, do tratamento, assim como sobre a hospitalização e seus processos. Nesse ponto, a psicoeducação se alinha perfeitamente, tornando-se necessária e funcionando como uma importante ferramenta de intervenção no contexto hospitalar, uma vez que possibilita a compreensão dos pacientes acerca dos procedimentos, da hospitalização respeitando-se o nível cognitivo e escolar da criança, do adolescente e do acompanhante (IVANCKO, 2004).

No contexto da oncologia pediátrica experienciada por Alcântara et al (2013), constatou-se que a escuta psicológica, de fato, possibilita a expressão dos sentimentos e emoções desconfortáveis, permitindo a elaboração e a ressignificação das vivências dolorosas e angustiantes, tornando-se esse momento de escuta crucial no acolhimento dos pacientes e familiares.

Segundo o CFP (2019), o preparo psicológico para uma cirurgia oncológica, por exemplo, vislumbra um processo de corresponsabilidade entre paciente, família e equipe, buscando a garantia dos seguintes aspectos:

- A compreensão do diagnóstico e prognóstico de tratamento;
- A reflexão sobre as consequências desse tratamento em sua vida;
- A ponderação sobre ganhos e perdas com a cirurgia;
- A participação ativa no processo;
- Os medos e fantasias frente ao tratamento que possam aparecer e ser expressados;
- A reorganização de sua vida frente a sua nova condição.

De acordo com as referências técnicas do CFP (2019), no primeiro momento, o psicólogo hospitalar deve avaliar a condição emocional e orgânica do paciente, definindo

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

modalidades de intervenção para cada caso, incluindo as famílias. Nessa esteira, é importante levar em consideração os seguintes pontos:

- A disponibilidade da pessoa assistida para os atendimentos. Considerar que ele não foi ali procurar a(o) psicóloga(o) e sim cuidados médicos e por isso não compreenda a disponibilidade da(o) psicóloga(o) para uma atenção psicológica, apresentando indisposição e preconceitos. Deve-se, pois, considerar, sobretudo, a capacidade do paciente para a elaboração de conteúdos psíquicos.
- O setting terapêutico, na maioria das vezes, acontece na “beira do leito”, precisando ser adaptado a certas interferências como TV ligada ou pessoas circulando, por exemplo.
- A dinâmica do contexto hospitalar pede nossa flexibilidade metodológica — não há horário definido, nem dias marcados, tudo depende da necessidade emocional da pessoa assistida e das rotinas do tratamento como curativos, exames, gravidade da patologia, entre outros. Os atendimentos devem ter começo, meio e fechamentos, focados e diretivos, com duração média de trinta a quarenta minutos. Lembramos que neste espaço não se realiza a psicoterapia nos moldes tradicionais e que poderão ser acertados encaminhamentos, por ocasião da alta hospitalar ou se por acaso o paciente for transferido para outro espaço ou clínica, como uma UTI, por exemplo. Ali estará outro colega que prestará a assistência necessária.
- A presença dos familiares, que também podem estar recebendo atenção psicológica. Nesse sentido, é imprescindível cuidar do sigilo nesses casos.

O CFP (2019) trouxe, nas referências técnicas, a relevância da psicologia hospitalar, com o exemplo de doenças crônicas (cardiopatias, diabetes, epilepsias, o Acidente Vascular cerebral (AVC), esclerose múltipla, alzheimer, parkinson, oncologia, insuficiência renal crônica, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/HIV/ AIDS, dentre tantas outras progressivas, fatais ou incapacitantes), casos que já revelam a necessidade de cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico, com acompanhamento da evolução ou involução do tratamento, o que pode durar anos até que chegue o momento final com o óbito.

De acordo com a WHO (2017), o cuidado paliativo é um tipo de abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes, sejam eles adultos, adolescentes ou crianças, bem como a de suas famílias, que enfrentam problemas relacionados a doenças que ameaçam a vida. Com isso, há prevenção e alívio do sofrimento dos indivíduos, por intermédio da identificação precoce, da avaliação adequada e do tratamento da dor, físicos, psicossociais e espirituais.

Finaliza-se, então, essa categoria ressaltando que, onde houver sofrimento e desconfortos, a prática do profissional de psicologia incidirá nos aspectos subjetivos e emocionais do adoecimento, de modo geral. No mesmo sentido, o psicólogo hospitalar

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

também poderá atuar nos possíveis cenários e desdobramentos ligados ao tratamento, recuperação, sequelas, cuidados paliativos e óbito (CFP, 2019).

### 3. MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo fundamentado na perspectiva qualitativa, de caráter exploratório (MARCONI e LAKATOS, 2017) e descritivo (GIL, 2017), que está inserido em um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP) desenvolvido por alunos do oitavo semestre do curso de Psicologia da faculdade IDEAU, no interior do Rio Grande do Sul. O ambiente de pesquisa se deu em um hospital da campanha gaúcha. Tal pesquisa ocorreu no período de agosto a outubro de 2024, buscou-se, através do ensino teórico, um aprendizado prático, proporcionando dessa forma, a formação de profissionais alinhados com o mercado de trabalho e capazes de empreender com criatividade, confiança e responsabilidade.

Assim sendo, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (2016), que corresponde a um conjunto de técnicas por meio das quais se pode analisar um grupo de dados. O objetivo desse tipo de análise é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos a respeito dessa temática, a partir da sistematização rigorosa e estruturada de:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 46).

Portanto, utilizou-se a técnica da análise da enunciação, que parte do princípio de que a comunicação não é um dado, mas um processo. Em outras palavras, não se percebe o discurso como algo manipulável e fragmentável, busca-se identificar as unidades de sentido completas presentes no material analisado, no caso, o discurso, e categorizá-las de acordo com sua forma e conteúdo. Ou seja, quando se faz a análise da enunciação de uma entrevista, descarta-se as hipóteses, o que significa que cada entrevista é única (BARDIN, 2016, p. 223).

Nessa esteira, seguiu-se as etapas da análise de conteúdo a partir dos estudos de Bardin (2016): pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados/interpretação. Após a organização das amostras, os setores de atuação das psicólogas foram categorizados como unidades de registro (codificação) em relação às práticas adotadas, considerando a

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

política de saúde pública. Por outro lado, descartou-se a amostra em função da entrevista com a psicóloga clínica, considerando que não está inserida no contexto da saúde pública, embora esteja vinculada ao hospital, porém com serviço exclusivo aos colaboradores.

Inicialmente, a amostra foi composta por cinco profissionais de psicologia (N=5) vinculados ao dispositivo de saúde pública, na área hospitalar, dentre as quais uma delas não está vinculada ao SUS, embora receba esporadicamente encaminhamento de pacientes pelo SUS, por este motivo também participou da pesquisa.

Os dados foram coletados a partir de um questionário sociodemográfico e outro semiestruturado, com questões fechadas e abertas a respeito do perfil sociodemográfico dos participantes, a formação acadêmica e a dinâmica de trabalho no hospital. Nessa esteira, a pesquisa foi norteada por um roteiro de perguntas que possibilita ao entrevistado discorrer sobre o tema em questão, conforme os Anexos A (Questionário Sócio-demográfico) e B (Entrevista Semiestruturada), foi elaborado e aplicado pelos pesquisadores de forma individual, como técnica de apreensão dos dados empíricos. Posteriormente, houve a coleta e tabulação dos dados, seguida de uma discussão sobre os dados levantados que contribuíram para a formulação das hipóteses e considerações finais.

No primeiro momento, foi realizado o contato com a direção da unidade de saúde em questão e foi apresentada a proposta para pesquisa de campo, a fim de agendar as entrevistas com os profissionais de psicologia. A posteriori, as entrevistas foram devidamente agendadas, segundo a disponibilidade dos profissionais envolvidos, iniciando-se com a entrega e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C) que continha informações sobre a pesquisa.

No que concerne ao processamento dos dados qualitativos, após a pesquisa de campo ter sido concretizada com a aplicação do questionário sócio-demográfico, seguido de uma entrevista semiestruturada, organizou-se os dados obtidos com essas amostras em uma sequência adequada à proposta deste estudo, considerando apenas os dados mais relevantes para a qualificação do mesmo.

Sobre isso, Moraes (1999) o descreveu como uma questão de subjetividade em relação a uma pesquisa qualitativa, acrescentando que é um tipo de análise de conteúdo que envolve uma interpretação pessoal por parte dos pesquisadores com relação à percepção que tem dos

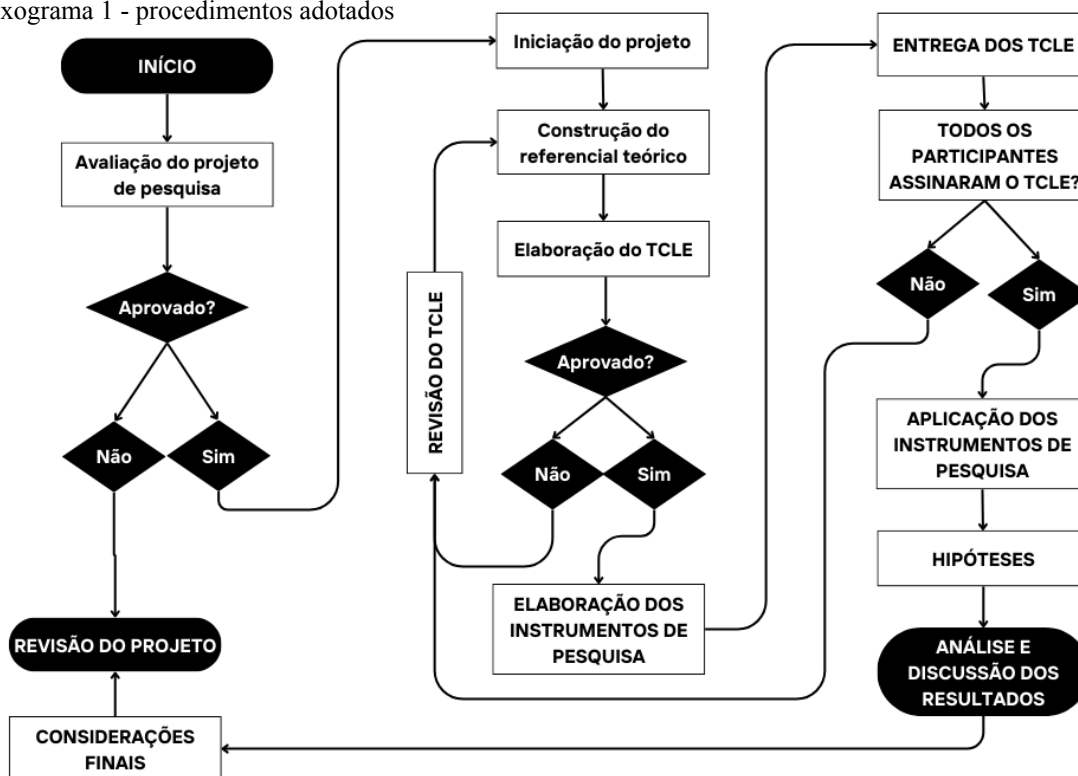
---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

dados. Os procedimentos dessa metodologia foram adotados após uma revisão literária sobre as políticas públicas de saúde e assistência social, que são melhores descritos, conforme o seguinte:

Fluxograma 1 - procedimentos adotados



Fonte: Barbosa, Júnior e Silveira, 2024.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em decorrência do questionário sociodemográfico e da entrevista semiestruturada, construiu-se o perfil dos dados relacionados aos profissionais de psicologia que trabalham no dispositivo de saúde pública, que se refere à formação, especialização, setor, carga horária, período de atuação de cada profissional e experiência anterior, dados verbalizados pelos participantes desta pesquisa, o que permite uma análise de conteúdo mais efetiva, haja vista que os diversos dados obtidos se aglutinam de forma organizada e categorizada, conforme observa-se na tabela 1:

Tabela 1 - Profissionais de psicologia no hospital

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

| Área de atuação | Ano da Graduação | Especialização                                                                          | Setor                                      | Carga horária semanal | Tempo na função atual | Experiência anterior |
|-----------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|
| Hospitalar (R)  | 2003             | Pós- Graduação em Saúde da Família, Gestão, Práticas Integrativas e Cuidados Paliativos | Oncologia                                  | 20h                   | 10 anos               | Saúde Pública        |
| Hospitalar (L)  | 1999             | Pós-Graduação em Hospitalar                                                             | UTI Neonatal e Pediatria                   | 40h                   | 21 anos               | Clínica              |
| Hospitalar (A)  | 2023             | Pós-Graduanda em Hospitalar                                                             | Centro Obstétrico, Maternidade e Pediatria | 40h                   | 1 anos e 8 meses      | Sem experiência      |
| Hospitalar (An) | 2017             | Pós-Graduação em TCC                                                                    | Diversos, exceto infantil                  | 30h                   | 4 anos                | Clínica              |
| Clínica (Al)    | 2015             | Pós-Graduação em TCC                                                                    | Recursos Humanos                           | 20h                   | 3 anos                | Clínica              |

Fonte: Barbosa, Júnior e Silveira, 2024.

Com isso, notou-se que há necessidade empírica de haver mais profissionais de psicologia no contexto hospitalar com conhecimentos atualizados sobre a atual relação entre a psicologia e a saúde pública, a fim de qualificar mais os serviços prestados em cada setor. Pois, de acordo com Santos (2021), a formação dos psicólogos é predominantemente clínica, caracterizado também nas amostras acima, o que denota a falta de uma base sólida tanto teórica quanto prática em psicologia da saúde, devido à necessidade do uso de mais de uma abordagem clínica ou técnicas para suas intervenções no contexto hospitalar. Tal fato se constatou pelo relato das psicólogas recém formadas vinculadas ao hospital, sobre haver dificuldade de colocar em prática a teoria estudada.

Esse aspecto observado corrobora com o que Ismael (2010) defendeu, a respeito da psicologia permanecer se constituindo, há mais de 20 anos, dentro desse contexto, com dificuldades diversificadas que vai além da precariedade no sistema de saúde em questão,

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

considerando a inserção de uma equipe multiprofissional e divergências entre a teoria e prática que ocorre desde a formação universitária. Cabe lembrar que, quando surgiu com a proposta de integrar a práxis da psicologia nos serviços públicos de saúde, no final da década de 1970, a fim de construir maior eficácia dos atendimentos, pontuou-se a necessidade de haver uma visão de diferentes saberes e fazeres dos demais profissionais de saúde, conforme atestam Carvalho e Yamamoto (2002).

Os dados empíricos decorrentes das respostas espontâneas dos participantes, que são frutos de um roteiro de perguntas que possibilita ao entrevistado discorrer sobre o tema em questão, permitiram analisar a relação entre a psicologia hospitalar e a saúde pública. Através dos dados na tabela 2, é possível perceber as diversas possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar, conferido-se a eficácia nessa práxis, a fim de atender as necessidades psicossociais dos usuários, levando em conta suas particularidades culturais e sociais:

Tabela 2 - Relação entre a psicologia hospitalar e a saúde pública

| PSICOLOGIA HOSPITALAR                | SAÚDE PÚBLICA  |                       |                    |                     |                    |                        |
|--------------------------------------|----------------|-----------------------|--------------------|---------------------|--------------------|------------------------|
|                                      | Saúde Integral | Práticas Integrativas | Escuta Qualificada | Cuidados Paliativos | Psicoterapia breve | Atendimento Humanizado |
| Diversos setores (pacientes adultos) | S              | -                     | S                  | S                   | S                  | S                      |
| UTI Neonatal                         | -              | S                     | S                  | S                   | -                  | S                      |
| Oncologia                            | S              | S                     | S                  | S                   | -                  | S                      |
| Maternidade                          | -              | -                     | S                  | -                   | -                  | S                      |
| Bloco Obstétrico                     | -              | -                     | -                  | -                   | -                  | S                      |
| Pediatria                            | -              | -                     | -                  | -                   | -                  | S                      |
| Legenda: S=> Sim - => Não            |                |                       |                    |                     |                    |                        |

Fonte: Barbosa, Júnior e Silveira, 2024.

De modo geral, observa-se que a psicologia hospitalar segue, parcialmente o regulamentado e previsto pelo CFP (2019), especialmente com relação à prestação de serviços

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL DE BAGÉ  
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



nos pontos secundários ou terciário (alta complexidade) da atenção à saúde. Em contrapartida, com essas informações, infere-se que a atenção hospitalar deveria estar alicerçada nos pressupostos da saúde integral, inclusive da equipe de profissionais de diferentes saberes na busca de um cuidado e tratamento, criando, assim, vínculo e diálogo com os usuários do SUS. Portanto, conforme previsto pelo CFP (2019), tanto os gestores quanto os demais profissionais de saúde deveriam estar construindo juntos objetivos comuns e pertinentes a cada caso, conforme seus diversos saberes e esforço profissional.

Com isso, denota-se que há necessidade de melhorar a intervenção psicossocial nesse ambiente, que também poderia adotar a prática do cuidado paliativo, práticas integrativas, psicoterapia breve e escuta qualificada, por exemplo. Dentro dessa análise, denota-se uma necessidade do uso de mais de uma técnica para as intervenções no contexto hospitalar. Tal fato corrobora com a defesa de Lustosa (2010) sobre a psicoterapia breve, o que afirma Santos (2021) sobre os profissionais de psicologia apresentarem dificuldades de pensar a intervenção em contextos diferentes de saúde, bem como previsto pelo CFP (2019).

Sobre isso, Simonetti (2004/2009) também pontuou que o psicólogo deve possibilitar a evidência da subjetividade dos pacientes, oferecendo uma escuta qualificada e dando voz ao sujeito, possibilitando a manifestação das suas emoções, cuidando do que surge em meio à internação na UTI, por exemplo. Portanto, infere-se que há uma nova forma de compreender a relação saúde-doença, ao mesmo tempo tensões em função da práxis da psicologia continuarem sendo as mesmas. Tais mudanças exigem transformações entre teorias e práticas que também favoreçam o processo de saúde em seu contexto e em suas necessidades globais (PIRES & BRAGA, 2009).

Depreende-se também que a relação entre a psicologia e o SUS é simbiótica, pois embora sejam áreas multidimensionais, estão sempre interligadas. Isso significa que, está inserido no contexto da saúde pública proporciona aos profissionais de psicologia uma visão ampliada/multidisciplinar sobre a necessidade dos pacientes, ou seja, de forma integral. Nessa esteira, pontua-se o que Lustosa (2007) fomentou sobre o psicólogo também criar possibilidades de aproximação da família do paciente à equipe de saúde, facilitando a comunicação entre eles e contribuindo para o tratamento do paciente internado.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

A percepção sobre a relação entre a psicologia e a saúde pública denota que o profissional de psicologia não deve se restringir ao campo da saúde, corroborando com o que defende Castro (2021), pois tal atividade também transita em outras áreas, o que contribui com a compreensão multifatorial. Sobre isso Ivancko (2004) salientou alguns procedimentos e estratégias de intervenção psicológica que podem ocorrer na sala de espera, por exemplo, um local que oportuniza o acolhimento e suporte, a fim de amenizar ansiedades e medos inerentes ao contexto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu investigar como os psicólogos podem integrar o conhecimento teórico sobre intervenção psicossocial em dispositivos públicos de saúde e se as práticas psicológicas podem ser eficazmente incorporadas nos dispositivos públicos de saúde, atendendo às necessidades psicossociais dos usuários, considerando as particularidades culturais e sociais do contexto, concluiu-se que a articulação dessa intervenção psicossocial, que visa atender às necessidades dos usuários do sistema de saúde pública, necessita de um alinhamento nas práticas com os conceitos teórico-conceituais sobre psicologia e saúde pública.

Diante deste estudo e de acordo com a realidade vivenciada nestes espaços, é possível propor intervenções mais eficazes, considerando que os profissionais de psicologia colocam em prática parcialmente as diretrizes contidas nas referências técnicas do CFP (2019), como por exemplo: as atividades grupais, tratamento paliativo, psicoterapia breve e busca ativa. Tudo isso dentro de uma priorização de um modelo interdisciplinar mais amplo, o que pode contribuir efetivamente com a intervenção psicossocial nesses ambientes, comprometendo-se também com questões ligadas à qualidade de vida dos usuários, de seus familiares e dos demais profissionais da saúde, portanto, não se restringindo ao atendimento individualizante. Essa estratégia se comunica com o que afirma Castro (2021) a respeito dos profissionais da psicologia, que devem estar cada vez mais atentos aos critérios de competência do cotidiano profissional que pode divergir do que se aprende na teoria acadêmica.

Diante do exposto, considerando especialmente a possibilidade de haver um descompasso entre a graduação e a inserção do psicólogo no campo da saúde pública, é

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL DE BAGÉ  
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



necessário rever as práticas dentro de uma realidade que faça sentido, garantindo o suporte dos profissionais de psicologia no contexto hospitalar, que é essencial para o funcionamento dessa relação com a saúde pública. No entanto, é impossível considerar findas ou esgotadas a compreensão desses diversos caminhos que são percorridos de maneiras peculiares.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL DE BAGÉ  
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



## 6. REFERÊNCIAS

ALCANTARA, T. V. de et al. **Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da Oncologia Pediátrica.** *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 103-119, dez. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582013000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000200008&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 27 set 24.

AZEVEDO, A. V. S. e CREPALDI, M. A.. **A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos.** *Estudos de Psicologia* (Campinas) [online]. 2016, v. 33, n. 04, pp. 573-585. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400002>> Acesso em 25 set 2024.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde.** Brasília, DF. 2007.

\_\_\_\_\_. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União 1990; Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1Jl7CaLiAMXPPinRED-eiwyHScFXBzvzE/view> Acesso em: 12 set. 2024.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas.** Brasília-DF. 2000.

CARVALHO, G.. **A saúde pública no Brasil.** *Estudos Avançados.* São Paulo, Brasil, v. 27, n. 78, p. 7–26, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68675>. Acesso em: 12 set. 2024.

CARVALHO, D. B., & Yamamoto, O. H.. **Psicologia e políticas públicas de saúde: anotações para uma análise da experiência brasileira.** *Psicologia para a América Latina*, 1, 1-12. 2002.

CASTRO, C. F. S. **A atuação do psicólogo no contexto do SUS: repensando práticas.** *Pesquisas e Práticas Psicossociais.* 16(1), São João del-Rei, janeiro-março de 2021. e-2905. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v16n1/02.pdf> Acesso em 25 set 2024.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS.** Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas . — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. Disponível em [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp\\_web1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf) Acesso em 23 out 24.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde.** Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. Disponível em <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/> Acesso em 27 set 2024.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 013/2007. **Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** 2007. Recuperado em 27 de janeiro de 2020.

CHIATTONE, H. B. C.. **A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar.** In Angerami-Camon, V. A. (org.). **Psicologia da Saúde: um Novo Significado Para a Prática Clínica.** 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning (pp.143-229), 2014.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL DE BAGÉ  
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



GIOIA M., D., & ROCHA J. A.. **Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma? Psicologia: Teoria e Prática**, 3, 35-42. 2001.

GIL, A. C. (2017). **Como elaborar projetos de pesquisa**. (6 ed.). São Paulo: Atlas S.a.

GORAYEB, R.. **Psicologia da Saúde no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 26, 115 122. 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500010> Acesso em 27 set 24.

ISMAEL, S. M. C.. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

IVANCKO, S. M.. **E o tratamento se inicia na Sala de Espera...In: Angerami – Camon, V. A. (org.). Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Thomson Learning. 2004.

LUSTOSA, M. A.. **A família do paciente internado**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 3-8, jun. 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582007000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100002&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 27 set 24.

LUSTOSA, M. A.. **A Psicoterapia breve no Hospital Geral**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 259-269, dez.2010. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v13n2/v13n2a08.pdf> Acesso em 24 set 2024.

MARCONI, M. d., & LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Proposta de concessão do título de professor emérito, pela Universidade de Brasília, à Profa. Dra. Thereza Pontual de Lemos Mettel. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23(Num. Esp.), 125-129. 8 ed. São Paulo: Atlas. METTEL, E. T. P. L. 2017.

MORAES, R.. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

MOSIMANN, L. T. N. Q. e LUSTOSA, M. A.. **A Psicologia hospitalar e o hospital. Santa Casa da Misericórdia do RJ-CESANTA**. Rev. SBPH vol.14 no.1, Rio de Janeiro - Jan/Jun. - 2011. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a12.pdf> Acesso em 24 set 2024.

PIRES, A. C. T., BRAGA, T. M. S.. **O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 151-162, 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 nov 2024.

SANTOS, I. A.. **Psicologia da saúde e prática psicológica hospitalar: Representações sociais e repercussões na atuação profissional**. 2020. 116f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3869/2/PDF%20-%20Izak%20Alves%20dos%20Santos.pdf> Acesso em 22 set 2024.

SANTOS, A. Y. P.. **A prática psicológica na UTI com o paciente em estado crítico: relato de experiência**. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28858> Acesso em 26 set 24.

SIMONETTI, A.. **Manual de Psicologia Hospitalar**. Casa do Psicólogo. São Paulo-SP, 2004.

SIMONETTI, A.. **Manual de Psicologia Hospitalar - O Mapa da Doença** (5º. Ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL DE BAGÉ  
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



STRAUB, R. O. **Introdução à Psicologia da Saúde**. In: Straub, R. O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. (pp. 2-25), 2014.

VIEIRA, A. G. e WAISCHUNNG, C. D.. **A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura**. Universidade Luterana do Brasil. Instituto de Educação e Pesquisa (IEP) do Hospital Moinhos de Vento. Rev. SBPH vol.21 n°. 1 Rio de Janeiro jan./jun. 2018. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100008#:~:text=Para%20Ferrreira%20e%20Mendes%20\(2013,orienta%C3%A7%C3%B5es%20pertinentes%20a%20este%20contexto.](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008#:~:text=Para%20Ferrreira%20e%20Mendes%20(2013,orienta%C3%A7%C3%B5es%20pertinentes%20a%20este%20contexto.) Acesso em 23 set 2024.

World Health Organization – WHO. **10 facts on palliative care**. Geneva: WHO, 2017.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

|                                                                                                                          |                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1) Nome:                                                                                                                 | 2) Idade:                                      |
| 3) Sexo:                                                                                                                 | 4) Estado civil:                               |
| 5) Naturalidade:                                                                                                         | 6) Cidade onde mora:                           |
| 7) Tempo de atuação nesse hospital:                                                                                      |                                                |
| 8) Instituição que concluiu a graduação:                                                                                 |                                                |
| ( ) Privada                                                                                                              | ( ) Pública                                    |
| 9) Ano de conclusão da graduação:                                                                                        |                                                |
| 10) Atende no consultório particular?                                                                                    |                                                |
| 11) Além do curso Superior em Psicologia, selecione as opções que se referem a sua formação profissional.                |                                                |
| ( ) Especialização. Área:                                                                                                |                                                |
| ( ) Mestrado. Área:                                                                                                      |                                                |
| ( ) Doutorado. Área:                                                                                                     |                                                |
| 12) Há quanto tempo você atua como psicólogo?                                                                            |                                                |
| 13) Em quais locais você já atuou como psicólogo, antes do hospital?                                                     |                                                |
| 14) Você já atuou em outros hospitais? Se sim, quais?                                                                    |                                                |
| 15) Você atua em qual(is) setor(es) você atua neste hospital?                                                            |                                                |
| 16) Qual a sua carga horária nesse hospital?                                                                             |                                                |
| 17) Os psicólogos atuam no regime de plantão?                                                                            |                                                |
| 18) Quais os maiores desafios na atuação como profissional de psicologia no hospital?                                    |                                                |
| 19) Das atividades listadas abaixo, quais você considera relevantes para o profissional de psicologia atuar no hospital? |                                                |
| ( ) Promoção da saúde                                                                                                    | ( ) Prevenção de doenças                       |
| ( ) Acolhimento                                                                                                          | ( ) Psicoterapia individual                    |
| ( ) Psicoterapia em grupo                                                                                                | ( ) Avaliação Psicológica                      |
| ( ) Exame das funções psíquicas                                                                                          | ( ) Cuidados Paliativos                        |
| ( ) Preparo para procedimentos médicos                                                                                   | ( ) Preparo para procedimentos cirúrgicos      |
| ( ) Grupos de discussão de casos clínicos                                                                                | ( ) Aconselhamento Psicológico                 |
| ( ) Acompanhar a família enlutada                                                                                        | ( ) Apoio matricial                            |
| ( ) Atendimentos aos familiares dos pacientes                                                                            | ( ) Atendimentos à equipe de saúde do hospital |
| 20) Você considera que sua formação profissional lhe preparou para atuar em hospitais?                                   |                                                |
| ( ) Sim, justifique:                                                                                                     |                                                |
| ( ) Não. O que poderia ser diferente que teria ajudado?                                                                  |                                                |

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

## APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

|                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) De acordo com as diretrizes e princípios fundamentais do SUS, que têm seus fundamentos na Constituição Federal e na Lei 8.080, você acredita que os usuários do SUS têm sido contemplados plenamente com seus direitos à saúde pública? Explique: |
| 2) Quais foram os motivos que fizeram você optar pela atuação em hospitais?                                                                                                                                                                          |
| 3) Qual a relação da Psicologia com o SUS no Brasil? Justifique a partir da separação entre clínica e política.                                                                                                                                      |
| 4) Quais são as demandas para a Psicologia mais frequentes neste hospital?                                                                                                                                                                           |
| 5) Como você tem percebido o diálogo entre as interfaces da Psicologia com o SUS na prática?                                                                                                                                                         |
| 6) Existe alguma demanda dirigida à Psicologia que você considere não ser de competência do psicólogo? Quais?                                                                                                                                        |
| 7) Que intervenções, técnicas ou atividades você faz uso neste hospital?                                                                                                                                                                             |
| 8) Existe algum projeto que você gostaria de colocar em prática neste hospital?                                                                                                                                                                      |
| 9) O que impede de colocar em prática?                                                                                                                                                                                                               |
| 10) Na sua opinião, qual(is) setor(es) a intervenção psicológica se faz mais necessária? Justifique:                                                                                                                                                 |
| 11) Existe algum setor(es) que a intervenção psicológica seja mais difícil? Justifique:                                                                                                                                                              |
| 12) Percebe diferença entre a atuação no SUS e na rede privada (particular e planos de Saúde)? Justifique:                                                                                                                                           |
| 13) Você tem dificuldade de contato com os demais profissionais no cotidiano do hospital?                                                                                                                                                            |
| 14) Você acredita que outros profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros) entendem a relevância de existirem psicólogos no hospital?                                                                                   |
| 15) Como você avalia o seu trabalho no hospital?                                                                                                                                                                                                     |
| 16) Para você, o que é Psicologia da Saúde?                                                                                                                                                                                                          |
| 17) E Psicologia Hospitalar?                                                                                                                                                                                                                         |
| 18) Hoje o número de psicólogos que atuam nesse hospital é suficiente para a demanda de pacientes aqui atendidos?                                                                                                                                    |
| 19) Em uma escala de 0 a 10, o quanto você acha importante a representação social da Psicologia Hospitalar para os familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)?                                                     |
| 20) Em uma escala de 0 a 10, o quanto você acha importante a representação social da Psicologia Hospitalar para pacientes assistidos pelo SUS?                                                                                                       |

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador do RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, concordo em  
participar da pesquisa intitulada “SAÚDE PÚBLICA DA CAMPANHA GAÚCHA -  
REPERCUSSÕES NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA”, a qual faz  
parte do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático do Curso de Psicologia da Faculdade  
IDEAU de Bagé, realizado pelos alunos regularmente matriculados no 8º nível, sob  
orientação dos Professores do Curso, através das disciplinas do semestre, e pela Coordenação  
do Curso de Psicologia. Esta pesquisa objetiva avaliar e aplicar as possibilidades de atuação  
do profissional de psicologia que atua em um dispositivo de saúde pública.

O (A) participante foi informado(a) de que participaria de um uma entrevista semi-estruturada  
e que a entrevista seria gravada. A identidade do(a) participante será mantida em anonimato,  
de modo que seu nome não será divulgado, assim como nenhuma informação sobre seu  
endereço residencial, e-mail, número de telefone e demais informações pessoais que  
possibilitem sua identificação. Também é garantido ao(a) participante o direito de  
interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e sem qualquer prejuízo, se  
assim desejar, bem como o ressarcimento de despesas e indenização em caso de danos  
decorrentes da pesquisa. Os maiores desconfortos que poderão ocorrer durante a realização da  
pesquisa são: (a) mobilizar eventuais mudanças ou reações comportamentais que impactem  
o(s) participante(s); e (b) mobilizar emoções desagradáveis como tristeza, medo, angústia,  
ansiedade, vergonha, raiva e outros. Caso ocorra alguma eventual consequência negativa  
gerada pela pesquisa, o(a) participante receberá o devido atendimento e assistência na Clínica  
Escola de Psicologia (CEPsi) da IDEAU.

Os benefícios decorrentes da participação nesta pesquisa poderão ser: (a) ampliar o  
conhecimento sobre a atuação do profissional de psicologia que atua em dispositivos de saúde  
pública (b) contribuir para o avanço e desenvolvimento da área; e (d) colaborar para a  
compreensão de como funciona na prática o atendimento em saúde pública. O(A) participante  
obterá acesso aos resultados dessa pesquisa.

Todos os questionamentos do(a) participante, até o momento, foram respondidos com clareza,  
sendo possível solicitar novas informações à orientadora responsável, Prof<sup>ª</sup>. Danielle  
Machado Visentini (Endereço: Estrada BR 153 S/N KM 636- Área Rural, Bagé – RS, CEP:  
96429-899, E mail: psicologia.bg@ideau.com.br).

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Graduando(a): \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Orientador(a) responsável: Prof<sup>ª</sup>. Danielle Machado Visentini

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.